



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DE PAISAGENS SUSTENTÁVEIS - LUD / P3S

Região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete (I´BOPABO)

DIÁLOGO DE CAMPO

Etapa II

14 de junho de 2023

Resumo das Co-lideranças



Assinam o presente documento, as pessoas que fazem parte do Comitê Consultivo do LUD/P3S e que estiveram presentes nesta etapa de “Diálogo de Campo”: Andréia Bosco Talamonte, João Bispo, Beatriz Burckas, Patrícia de Castro Ribeiro, Daniela P. Traffi, José R. Bertoncini Dorini, Mário Rodrigues, Beatriz Papin Fabrin e Marcelo R. Sampaio

Introdução

O Diálogo do Uso do Solo (sigla vem do inglês: LUD – Land Use Dialogue) é uma iniciativa que objetiva a participação de múltiplas partes interessadas para reunir conhecimentos e liderar processos que possibilitem negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens estratégicas.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente existem seis iniciativas em andamento.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de diálogo entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.); e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

A realização do Diálogo do Uso do Solo/P3S compreende uma região “chave” da área de atuação do Fórum Florestal Paulista, que inclui os limites físicos dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete, localizados no centro-oeste do Estado de São Paulo. As características desta região foco foram trazidas na [nota conceitual](#). Na segunda etapa, [diálogo de escopo](#), a escala foi refinada, bem como discutidos os desafios prioritários, pontos positivos e boas-práticas, lacunas de informação e estratégia de engajamentos de partes interessadas relevantes para o diálogo. Foram apontadas também áreas para realização do diálogo de campo, bem como ações prioritárias, registradas no presente documento.

Objetivos do LUD/P3S

1. Criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo na paisagem para que estejam adequadas às características da região, respeitando os valores culturais, conservação das espécies, manutenção das áreas de recarga do aquífero guarani e conservação das estruturas que compõem a cuesta.
2. Identificar quem mais precisa estar presente neste Diálogo do Uso do Solo.
3. Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem, e sobre pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas.
4. Identificar possíveis lacunas de informação.
5. Identificar prioridades para a existência de uma paisagem sustentável, incluindo áreas prioritárias para investimento de recursos, e ações prioritárias nas regiões definidas como foco.
6. Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo e sustentabilidade, nesta paisagem.
7. Fortalecer uma articulação regional, envolvendo os diferentes setores que atuam diretamente nesta paisagem (empresas + agricultores/as + turismo/ecoturismo + prefeituras + Gov. do Estado + Universidades + sociedade civil organizada), com o intuito de criar sinergias na busca pela sustentabilidade (econômica + ambiental + social) nesta região.

VISÃO DE PAISAGEM

(Que queremos encontrar daqui a 10 anos)

(Foi elaborada pelo coletivo que vem fazendo acontecer essa iniciativa do LUD/P3S)

“Mosaico de paisagens contendo atividades econômicas mais diversificadas e equilibradas, com fragmentos de vegetação nativa mais protegidos e conectados entre si, onde os mananciais, a flora e a fauna estão preservados, por uma sociedade organizada, composta por pessoas educadas, pacíficas e fraternas, mais conscientes dos seus direitos e deveres, e do seu impacto nesta paisagem. Estas encontram-se engajadas na implementação de uma forma mais adequada do uso deste território, com serviços ambientais que estimulam boas práticas do uso e conservação do solo, da água, e da biodiversidade, sendo restaurados, pagos e ou monitorados.”

Diálogo de Campo – Etapa II

Objetivos centrais

- Promover e manter a participação do grupo de pessoas e instituições que atuam sobre essa paisagem.
- Dialogar e definir ações prioritárias.
- Listar possíveis fontes de financiamento para a realização das ações prioritárias.
- Fortalecer a articulação e governança regional.

Neste evento presencial, estiveram presentes pessoas vinculadas aos seguintes setores: Prefeituras Municipais, Governo do Estado de São Paulo, ONGs, conselhos municipais, empresas do setor de silvicultura, universidade pública, produtores/as rurais (agrícola e pecuária), Setor de turismo / ecoturismo, setor de mineração de areia, apicultura, empresa de água e saneamento e empresas de consultoria.

Grupos de trabalho: diálogo e indicação de ações prioritárias.

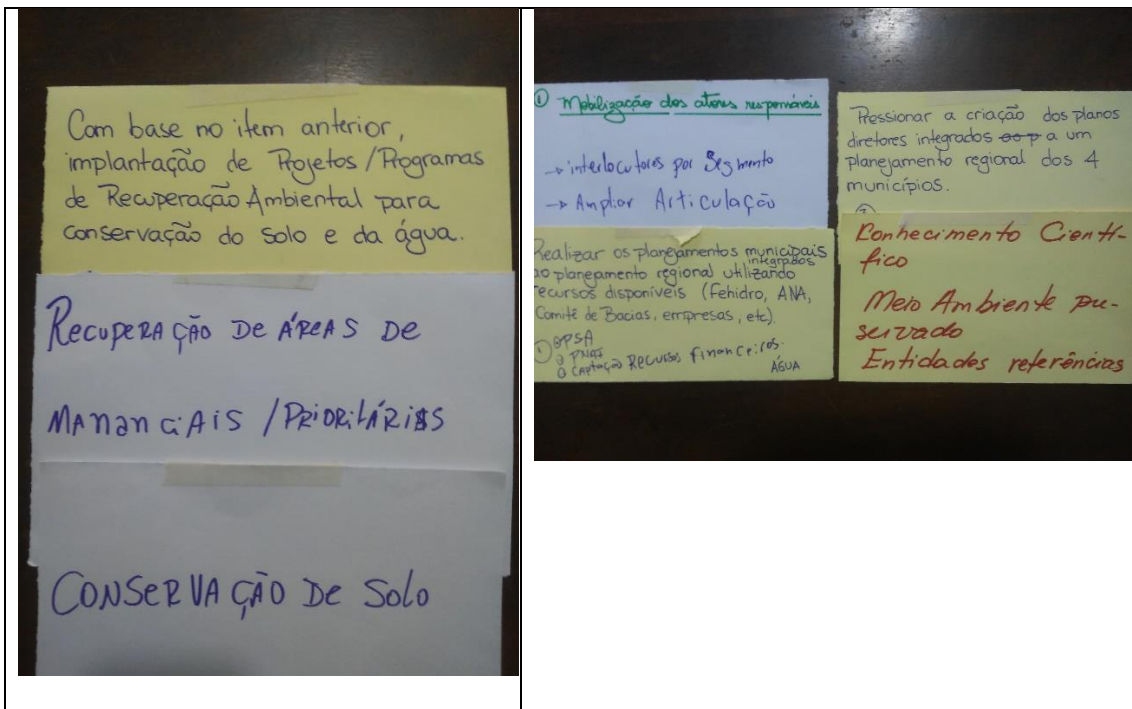
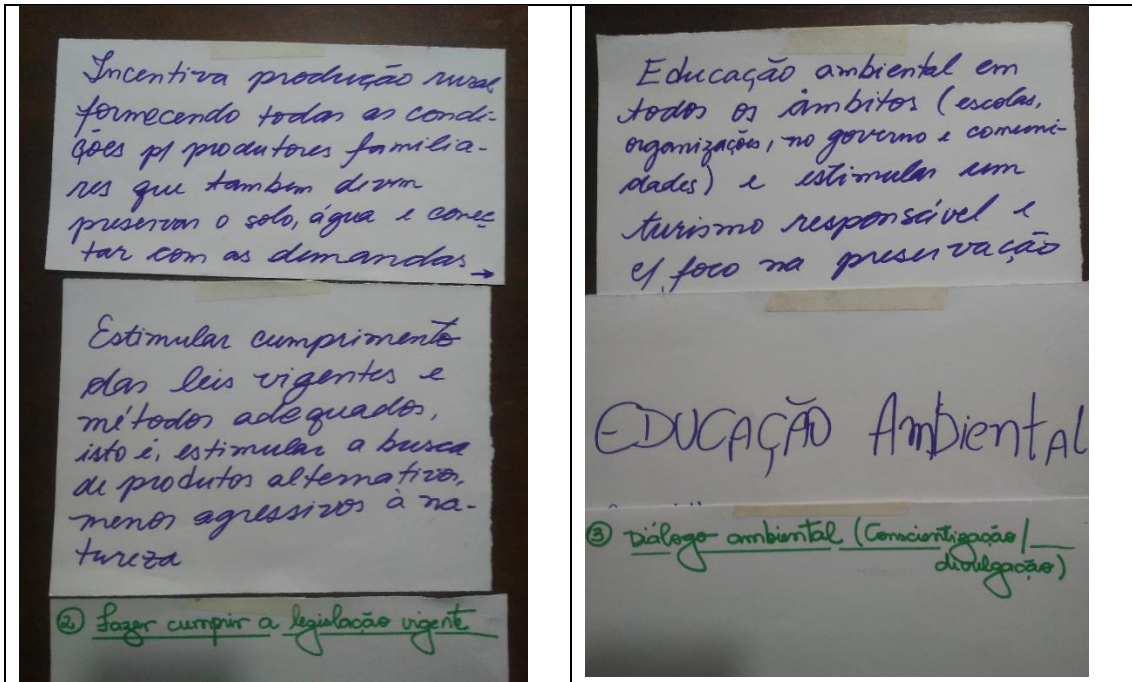




DEFINIÇÃO DAS FRENTES DE AÇÕES PRIORITÁRIAS

**NECESSÁRIAS PARA QUE A “VISÃO FUTURA DA PAISAGEM”
TRANSFORME-SE EM REALIDADE**

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** (abrangente – envolvendo todos os setores da sociedade, efetiva e continuada)
- **PROGRAMAS** para a **RESTAURAÇÃO** de **ÁREAS DEGRADADAS** e **CONSERVAÇÃO** do **SOLO**, tendo as áreas de mananciais como prioridade (conservação da água).
- **IMPLANTAR** e ou **FORTALECER MECANISMOS** que **FAVOREÇAM** o **CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE** (com eficiência).
- **ESTÍMULO** à **PRODUÇÃO RURAL**, que **TENHA COMO PRINCÍPIO** o **USO DE PRÁTICAS MAIS SUSTENTÁVEIS** e **MENOS AGRESSIVAS** à **NATUREZA**.
- **PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO**, ampliando a mobilização dos diversos segmentos, e propiciando a **CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**, necessários para a realização e continuidade das ações.



FONTES PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

- Editais (Petrobrás, Fehidro, FDD, FNMA, A.N.A., dentre outros...).
- Empresas que atuam na região, SABESP e SINDAREIA.
- GIZ
- Prefeituras Municipais (Fundos Municipais de Meio Ambiente)
- FAESP, SENAR, CNPQ, FAPESP, ABAG.

PRÓXIMOS PASSOS

- Realização de um encontro (workshop), em novembro, para finalização desta etapa de mobilização e planejamento estratégico.

PARTICIPANTES

(pessoas presentes e instituições representadas)

Local: Fazenda dos Bambus (Pardinho-SP)

INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
SABESP	Carlos Alberto Coneglian
SINDAREIA – Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia	Marcelo R. Sampaio
Rede Casa da Natureza (Unesp)	Beatriz Papin Fabrin
Casa da Agricultura (CATI) – Itatinga	Luciana Calore
SUZANO S/A	Paulo Ricardo S. Rodrigues
	Davi Ernesto A. Cesar
Fazenda Daniella	Daniella Romano Pelosini
	Érica F. Paes Cardoso
Prefeitura de Pardinho (Coord. de Meio Ambiente)	José Roberto Dorim (Beto)
Casa da Agricultura (CATI) - Pardinho	Andréia Bosco Talamonte
EUCATEX	Naiara C. Arantes de Carvalho
COMTUR – Pardinho (Conselho Municipal de Turismo)	Ana Sílvia Frutuoso Costa
RODER - Ecoturismo	Robson Luiz Roder
	Rosângela de Moura Lima
DEXCO (antiga Duratex)	João Henrique Bispo
Instituto Itapoty	Murilo Mello
	Daniela Polizeli
Associação Biodinâmica (ABD)	Gersony Jovchelovic
Fundação Florestal	Mario S. Rodrigues
Bracell	Marcela T. Capoani
	Mariana F. Norkus
Santa Fé Agropecuária	Beatriz Burckas R. Guerra
Sítio Três Pedras (Bofete)	Julio Cesar Prado
APICUESTA	Joel Santiago de Andrade
Instituto Giramundo	André Orsi
Instituto Jatobás	Luciana Gomes Almeida
Prefeitura de Itatinga	Patrícia de Castro Ribeiro
Produtor rural (Bofete)	Araldo José Milanezi Vieira
	Neíse Milanezi Vieira
Companhia Agrícola (Nuveen Natural Capital)	Caio Marcelo A. de Costa



“ A TERRA É NOSSA MÃE...CUIDEMOS DELA!!”

